

# Natal de poucos presentes

■ Lojistas da Saara tentam oferecer opções aos clientes para as compras de fim de ano

ADRIANA MOREIRA

Estefan Radovicz

Papai Noel não é mais aquele. Para a classe média este vai ser um Natal do arrocho, sem gastos excessivos nas compras e com poucos presentes na árvore. "Os preços estão altos e, no máximo, vou dar uma lembrancinha para meus parentes. Tudo a vista. Crediário nem pensar", disse a médica Maristela Chambarelli, que esta semana começou a pesquisar os preços de brinquedos para a filha Lorena, de 1 ano. O resultado de sua lista reforça bem a intenção do governo: freio no consumo.

Enquanto isso, a Associação Brasileira de Revendedores de Brinquedos (Abreb), acredita que o setor não foi atingido pelo pacote. A previsão é de um aquecimento das vendas a partir do próximo dia 20, quando a maioria dos assalariados já terá recebido a primeira parcela do 13º salário.

**Cartão** - De qualquer forma, depois das novas medidas econômicas anunciadas pelo governo, os consumidores já perceberam que o melhor negócio é comprar a vista. Os juros dos financiamentos dobraram e o governo revogou a portaria da extinta Sunab, que garantia preços iguais para pagamentos a vista e no cartão de crédito. Na prática, os comerciantes estão autorizados a cobrar os juros que quiserem para quem quer pagar com o dinheiro de plástico.

"A mesa vai ficar menos farta. Vai sobrar muito pouco para as compras deste ano", disse a professora Sueli Rodrigues, ao pesquisar os preços nas lojas da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências (Saara), no Centro. Na Saara, considerada um dos maiores termômetros do comércio do Rio, os lojistas também já sabem que vão enfrentar dificuldades nas vendas de fim de ano, mesmo a um mês do Natal.

A maioria dos comerciantes prevê queda de até 40% nas vendas. Os estoques foram reduzidos e quem se programou para abastecer as prateleiras neste Natal está lançando promoções, muitos até reduziram preços para atrair os clientes.

O Bazar das Flores, especializada em enfeites natalinos, oferece desconto de 5% nas compras a vista. "Mas dependendo da compra o desconto pode chegar a 10%", avisa a gerente Denise Lopes Carlos. A loja, que está com dois andares do estoque abarrotado de mercadorias, decidiu baixar os preços e alguns enfeites tiveram uma redução de 45%, como o "Papai Noel com vela", que passou de R\$ 135 para R\$ 75. Mas a medida ainda não surtiu o efeito esperado. "Estamos torcendo para as vendas aumentarem. Vamos ver se com o 13º a situação melhora", disse Denise.

**Importados** - Quem pretende recheiar a ceia de Natal com os tradicionais artigos natalinos, como nozes, avelãs, castanhas e bacalhau, é bom preparar o bolso. Uma das medidas do pacote é o aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) para 9 mil produtos importados, com exceção daqueles que chegam dos países do Mercosul. Apesar do pacote econômico, a loja J.Asmar decidiu não alterar os preços. "Se aumentar não vendo", avisa Antônio Asmar, dono da loja.

Na Casa Pedro, uma das mais antigas na Saara, a noz com casca está a R\$ 7,80 o quilo; a castanha portuguesa sai por R\$ 12 o quilo; e o quilo do bacalhau do porto está a R\$ 15,60. "Por enquanto não vamos aumentar os preços porque já garantimos o estoque. Mas se precisar reforçar a loja com novo estoque vou ter que repassar o aumento para não ficar no prejuízo", diz Jorge Razal, gerente da loja.

Quem já assegurou as mercadorias deste estoque levou vantagem. A loja ainda oferece 10% de desconto para compras acima de R\$ 20 e aceita até tiquetes. A bibliotecária Maria Cléia Melo aproveitou a oferta para comprar castanhas portuguesas. "É uma das poucas coisas que faço questão na ceia. O resto é usar a criatividade. Vou substituir as frutas europeias pelas tropicais. É mais gostoso e fica muito mais em conta", disse.



Na casa Pedro, uma das mais antigas da Saara, os preços vão continuar os mesmos por causa do estoque